

## PROJETO DE EXTENSÃO FORBIO - FORMAÇÃO DE PROFESSORES - AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DO AUTISMO.

Viviane Pinho de Oliveira<sup>1</sup>  
Rômulo Wesley Nascimento Silva<sup>2</sup>  
Márcia Barbosa de Sousa<sup>3</sup>  
Eveline de Abreu Menezes<sup>4</sup>  
Vanessa Lúcia Rodrigues Nogueira<sup>5</sup>

### RESUMO

O FORBIO - Formação de Professores para o Ensino de Ciências e Biologia - é um projeto de extensão vinculado ao Curso de Ciências Biológicas, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da UNILAB e se dedica a contribuir com o fortalecimento da formação inicial e continuada. A partir de 2023, o projeto FORBIO direcionou suas atividades e ações para o Ensino Inclusivo, de forma particular, para o público do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este trabalho teve como objetivo relatar as ações do projeto FORBIO em 2023, seu primeiro ano trabalhando o Ensino de Ciências na perspectiva do Autismo, descrevendo ações e atividades, aprofundando conhecimentos e reflexões sobre uma temática tão emergente e importante. Para alcançar os objetivos propostos, o presente trabalho foi desenvolvido utilizando-se uma abordagem qualitativa, de finalidade exploratória e descritiva. Também fizemos uso do relato de experiência narrativa, descrevendo como se deu a experiência da execução do projeto, e analisando-a à luz de um aporte teórico pertinente à temática em questão. As principais ações descritas no presente trabalho foram: a. Acompanhamento de estudantes autistas em aulas de Ciências, com registro de observações sobre características de comportamento e de aprendizagem; b. Produção de atividades voltadas para o público-alvo; c. Aplicação das atividades produzidas; d. Acompanhamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em escola parceira; e. Acompanhamento de Mães atípicas. A partir do que já está sendo construído no projeto em execução, pretende-se avançar nas pesquisas sobre metodologias e processos avaliativos, na investigação da prática docente na perspectiva da Educação Inclusiva, no suporte às mães atípicas, na promoção por ações e políticas públicas e na oferta de oportunidade de formação para alunos e professores para o público do Transtorno do Espectro Autista.

**Palavras-chave:** Autismo, Ensino De Ciências, Formação De Professores, Educação Inclusiva.

---

<sup>1</sup> Professora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, vivianepo@unilab.edu.br;

<sup>2</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, romulo.wesley@ufrpe.br;

<sup>3</sup> Professora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, marcia\_bsousa@unilab.edu.br;

<sup>4</sup> Professora do curso de Licenciatura em Química pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, eveline@unilab.edu.br;

<sup>5</sup> Professora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, vanessa.nogueira@unilab.edu.br,

## INTRODUÇÃO

A UNILAB, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, em cooperação com os países de língua oficial portuguesa, tem se dedicado, há 13 anos, a implantar uma proposta diferenciada de ensino, pesquisa e extensão, unindo diversas culturas e nações, aproximando os saberes e buscando melhorias na qualidade da educação. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027) a UNILAB objetiva a oferta de ensino superior público de qualidade; o desenvolvimento de pesquisas nas diversas áreas de conhecimento; a promoção da extensão universitária; a formação de recursos humanos para o Brasil, bem como para os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); e a promoção do desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

Inserido nesse contexto, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), se configura como espaço promotor e defensor da consolidação da formação docente. O FORBIO - Formação de Professores para o Ensino de Ciências e Biologia - é um projeto de extensão vinculado ao Curso de Ciências Biológicas, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da UNILAB e se dedica a contribuir com o fortalecimento da formação inicial e continuada, utilizando de ações e estratégias pedagógicas interdisciplinares, mobilizadoras da criatividade e do pensar científico.

Dentre essas estratégias para o alcance desses objetivos, o FORBIO oferta, desde 2019, minicursos, formações, palestras e parcerias dentro da temática de Ensino de Ciências e Biologia, contemplando tanto a formação inicial e a continuada, objetivando o fortalecimento das licenciaturas da UNILAB, bem como da rede de relações com professores e escolas da região do Maciço de Baturité.

A partir de 2023, o projeto FORBIO direcionou suas atividades e ações para o Ensino Inclusivo, de forma particular, para o público do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram realizadas, ao longo do ano de 2023, formações, estágios de observação, visitas ao Atendimento Educacional Especializado, orientação de bolsistas, participação em eventos e produção e aplicação de atividades adaptadas.

Este trabalho, portanto, teve como objetivo principal relatar as ações do projeto FORBIO em seu primeiro ano trabalhando o Ensino de Ciências na perspectiva do Autismo, descrevendo ações e atividades, aprofundando conhecimentos e reflexões sobre uma temática tão emergente e importante.

## **METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos propostos, o presente trabalho foi desenvolvido utilizando-se uma abordagem qualitativa, de finalidade exploratória e descritiva. Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa preocupa-se, com questões reais que não podem ser quantificadas, com foco na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Descrito por Gil (2008) a pesquisa exploratória tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, a ser pesquisado com finalidade de torná-lo mais explícito, enquanto uma pesquisa descritiva é aquela que exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar.

Também fizemos uso do relato de experiência narrativa, descrevendo passo a passo como se deu a experiência, e analisando, à luz de um aporte teórico pertinente, a temática em questão. A escolha do relato de experiência deu-se porque, segundo Daltro e Faria (2019, p. 224), é “[...] mais uma possibilidade de criação de narrativa científica, especialmente no campo das pesquisas capazes de englobar processos e produções subjetivas [...]

Para atender às recomendações éticas para a pesquisa científica, seguiu-se os padrões preconizados na Resolução CNS nº 510/2016, legislação específica para investigações nas áreas de Ciências Humanas e Sociais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O autismo é definido pela Organização Mundial da Saúde como uma série de condições que se caracterizam por demonstrar algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem. Se caracteriza também pelo universo restrito de interesse em atividades e operações repetitivas. Além disso, os pacientes com TEA podem apresentar uma série de outras comorbidades, dentre as quais: hiperatividade, distúrbios de sono e gastrointestinais, e epilepsia (GUEDES; TADA, 2015).

De acordo com a lei no 12.764, a Lei Berenice Piana, o indivíduo com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado como pessoa com deficiência (BRASIL, 2012). Além de caracterizar a pessoa com TEA como um indivíduo com deficiência, a Lei 12.764 promove os direitos da pessoa com espectro autista como, por exemplo, o direito

destes indivíduos ao acesso à educação, a inclusão preferencialmente em escolas regulares e o suporte de um atendimento especializado quando necessário.

Conforme a sua 5ª edição, publicada em 2014, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-5, reúne as condições relacionadas ao autismo em um grande “guarda-chuva”, em que todos os diferentes transtornos se enquadram em um único diagnóstico: Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), caracterizado por déficits em dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades (APA, 2014).

Do ponto de vista etiológico, sua causa apresenta grande interação entre fatores genéticos e ambientais (BAIO et al., 2018). Fatores ambientais como idade parental avançada e baixo peso ao nascer podem contribuir para o risco de autismo. No entanto, mostra-se necessário enfatizar que os fatores genéticos de herdabilidade representam a maior contribuição para o risco de TEA, pois variam entre 37% a 90%, de acordo com a concordância entre gêmeos, e 15% dos casos de Transtorno do Espectro Autista parecem estar ligados a uma mutação genética conhecida (APA, 2014, p. 56-57).

Ressalta-se que o TEA, não sendo uma doença ou epidemia, como muito se fala popularmente, não é curável, entretanto tratamentos educacionais e terapêuticos precoces promovem perspectivas melhores quanto ao desenvolvimento cognitivo/sócio/motor/afetivo destes indivíduos (ORRÚ, 2016). E complementando Orrú, é importante entender que, em função da heterogeneidade do espectro autista, tais intervenções devem estar de acordo com a identidade de cada estudante com TEA, evitando, desta forma, uma padronização de estratégias.

O TEA é um assunto que precisa ser abordado e estar presente nas escolas e os profissionais da área da educação precisam estar atualizados e preparados para receber alunos com diversas necessidades educacionais e apresentar a preparação dos profissionais para o atendimento desse aluno, com dificuldades de aprendizagem (RESENDE; SOUSA, 2021).

No caso do estudante autista, a aprendizagem acontece de forma particular para cada caso e o docente precisa estar atento a essas especificidades, conforme Souza (2019):

- a. respeitar o perfil do desenvolvimento do estudante autista que é irregular;
- b. preparar as atividades de Ciências Naturais de acordo com o nível de desenvolvimento de cada estudante, cuidando para que não seja excessivamente fácil, tampouco difícil demais;

c. entender que os estudantes autistas aprendem de forma peculiar, a partir dos mecanismos de repetição, imitação e exploração sensorial e propor atividades baseadas nesses mecanismos;

d. investir no lúdico, pois promove interação social, expressão afetiva, desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento cognitivo, experimentação de possibilidades motoras, apropriação de regras sociais e imersão no universo cultural, tornando uma estratégia significativa para o processo de aprendizagem do estudante autista;

e. estabelecer uma rotina de trabalho clara e objetiva, visto que o estudante autista preza pela rotina e mudanças bruscas podem acarretar estresse e desconforto;

f. investir na interação entre os estudantes autistas e os demais estudantes através de atividades colaborativas em que promovam situações de interação, tais como: elaboração de perguntas e espera das respostas, oferecer e pedir ajuda, oferecer materiais interessantes como comida e brinquedos, fazer elogios;

g. saber colocar limites, visto que, o estudante autista pode surpreender o professor com comportamentos repetitivos como recusa em entrar na sala de aula, em engajar-se nas atividades, gritos, choros, aparentemente sem motivos.

Dessa forma, o processo de inclusão educacional dos alunos com autismo exige mudanças nas práticas pedagógicas, no currículo e no rompimento de atitudes discriminatórias que têm dificultado a permanência destes no ensino regular. Assim, a inclusão de alunos com TEA, também pode contribuir para uma melhoria dos aspectos que envolvem conviver com as diferenças, trazendo para primeiro plano o respeito à diversidade de diferentes formas de existir (MANTOAN, 2018).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a aprovação do projeto FORBIO no edital do PIBEAC/PROEX/UNILAB 2023, iniciamos as ações do projeto firmando parceria com a Secretaria de Educação do Município de Redenção. Realizamos uma reunião de alinhamento com a equipe da Secretaria da Educação de Redenção e outra com a equipe do Núcleo de Apoio Psicossocial Educacional (NAPE), para apresentação da proposta, objetivos e ações previstas do projeto.

Neto; Borges, Ayoub (2021) defendem que as parcerias entre Escola e Universidade decorrem de propostas formativas que fazem emergir uma interlocução produtiva entre

escola e universidade, assim como de questionamentos, nos quais todos os atores envolvidos (docentes das universidades e das escolas, estagiários, estudantes das escolas, gestores, entre outros) são convidados a compartilhar conhecimentos, saberes e experiências que se produzem em diferentes contextos. Assim, o FORBIO, como projeto de extensão, se fundamenta no contínuo diálogo entre Universidade e Escola, projetando ações colaborativas e de aprendizados cooperativos.

A partir dessa parceria, organizou-se a seleção de professores de Ciências no Ensino Fundamental - Anos Finais, através de um formulário do Google. Com essa seleção efetivada, desenvolvemos dois momentos formativos on-line sobre Ensino de Ciências e o Transtorno do Espectro Autista.

Conforme defende Santos; Oliveira (2022), com o aumento considerável de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em escolas de ensino regular, a pauta sobre a inclusão se tornou um assunto frequente em estudos e pesquisas de diversos profissionais da área de educação. Nesta perspectiva, amplia-se o olhar para a formação docente e a necessidade de capacitação inicial e continuada, principalmente para o uso de novas metodologias que sejam mais eficazes para a aprendizagem do aluno com TEA.

Essa capacitação para uso de novas metodologias é um dos objetivos do FORBIO, por meio de suas formações. Os encontros formativos aconteceram via plataforma do Google Meet, em datas e horários ajustados com os professores participantes. As formações se fundamentaram em apresentar características gerais do autismo e metodologias de aprendizagem, dentro do Ensino de Ciências, aplicadas a uma criança autista. Essas metodologias são descritas por Oliveira (2022) e se organizam de acordo com as habilidades da BNCC, para cada uma das séries do Ensino Fundamental.

Dessa forma, o processo de inclusão educacional dos alunos com autismo exige mudanças nas práticas pedagógicas, no currículo e no rompimento de atitudes discriminatórias que têm dificultado a permanência destes no ensino regular. Assim, a inclusão de alunos com TEA, também pode contribuir para uma melhoria dos aspectos que envolvem conviver com as diferenças, trazendo para primeiro plano o respeito à diversidade de diferentes formas de existir (MANTOAN, 2018).

Além dos momentos de formação, a equipe do projeto ForBio acompanhou as atividades de sala de aula de duas professoras de Ciências do Ensino Fundamental. Os bolsistas realizaram visitas semanais entre os meses de maio a novembro de 2023. Os bolsistas foram inicialmente orientados a realizar observações dos alunos autistas em sala

de aula, utilizando um Roteiro de Observação (Quadro 1) para fazer seus registros em sala de aula.

Quadro 1 - Roteiro de Observações na Escola para alunos com TEA, elaborado pelo FORBIO.

<b>UNILAB/ICEN/CBIO</b> <b>Projeto de Extensão FORBIO - Formação de Professores</b> <b>Roteiro de Observações na Escola para alunos com TEA (FORBIO):</b>	
<b>Eixos</b>	<b>Questões orientadoras</b>
<b>Público</b>	Qual Nível de suporte? Idade? Série? Outro transtorno associado? (Exemplo: Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), Transtorno da Hiperatividade (TH) ou TDAH (quando tem ambos), dislexia, deficiência intelectual, outros)
<b>Comportamento</b>	Se socializa? É verbal (fala)? Lê e escreve? Interação com colegas? Interação com Professor? Tem rigidez comportamental? Tem humor muito variável? Precisa sair da sala de aula para se regular? Tem estereotípias? (Exemplo: pular, sacudir mãos (“flapping”), se balançar, bater pés no chão, girar objetos, fazer caretas, roer unhas etc.)? Tem uma sensibilidade intensa? (Exemplo: luz, barulho, cheiros, toques)
<b>Ambiente de sala de aula</b>	Local onde se senta na sala? (Exemplo: Perto do professor? Na frente? Atrás? Isolado dos colegas? Ou no meio?) Participação na aula? Fica sempre calado? Se é verbal, faz perguntas? Emite opinião? Consegue trabalhar em equipe? Tem iniciativa ou é mais passivo?
<b>Habilidades</b>	Gosta de desenhos? Gosta de tecnologias? Gosta de trabalhos manuais? Gosta mais de cálculos? Gosta de escrever e ler? Gosta de falar? Bom orador? Outras?
<b>Adaptações pedagógicas</b>	Professor usa metodologias diferenciadas? As atividades são adaptadas? As avaliações são adaptadas? Tem um cuidador na sala?
<b>Terapias</b>	Faz terapias? Com quais profissionais? Com que frequência?
<b>Outras observações pertinentes</b>	Qual cor preferida? Qual esporte preferido? Qual personagem preferido(a)? Qual diversão/lazer preferido? Qual filme? Qual jogo preferido? Qual(is) interesse(s)/hiperfocos?

Fonte: Oliveira (2023)

Essa etapa de observação teve como objetivo conhecer o perfil do aluno, seu comportamento, características específicas que pudessem subsidiar a proposição de atividades para esse público.

Conforme Simão; Simão (2020), para que haja inclusão de crianças autistas se faz necessário que o professor aprenda a lidar com as diferenças de sua sala de aula, trabalhando com as ideias pré-concebidas, pesquise sobre o assunto, busque conscientizar

e envolver toda a sala para a educação inclusiva, peça ajuda aos pais e a equipe pedagógica para fazer as devidas adaptações para acolher o aluno autista. É essencial que o educador identifique as dificuldades desse aluno: se consegue falar, se comunicar e interagir para assim elaborar estratégias de ensino para transformar essas dificuldades utilizando a interação social como facilitador da aprendizagem.

Assim, para a elaboração das atividades adaptadas no projeto FORBIO, os estudos prévios da fase de observação foram levados em conta para atingir o objetivo de gerar ganhos na aprendizagem dos alunos autistas envolvidos.

Além da sala de aula, o FORBIO fez um acompanhamento à sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE). O atendimento do professor do AEE é individualizado e foi observado como o professor estimula, interage, se comunica e aplica as atividades para cada criança atendida.

Para cada aluno, o professor do AEE responsável dedica-se a atrair o aluno com base nas suas preferências e interesses; sua linguagem aproxima o aluno e o deixa confiante, à vontade para interagir. A cada atendimento semanal, o professor desenvolve uma atividade, previamente planejada, para cada criança, de acordo com as suas demandas, podendo ser atividades de concentração, alfabetização, lógica etc. A partir de observações e anotações, percebeu-se como os alunos apresentaram ótimo rendimento nesses momentos de estímulo e atendimento especializado, permanecendo sempre ativos, envolvidos, participantes e executando com sucesso as atividades propostas.

A dinâmica observada no AEE da escola parceira corrobora com a reflexão de Fonseca (2021), sobre a atuação do professor do AEE no contexto da escola de ensino regular. A autora defende que esta deve convergir para a eliminação de barreiras para a aprendizagem impostas pela organização do contexto educacional, no que se refere ao espaço físico, à estrutura curricular rígida, às relações sociais estabelecidas, às práticas pedagógicas e as formas de avaliação da aprendizagem.

Foi em um dos acompanhamentos ao AEE que o projeto FORBIO entrou em contato com algumas mães que acompanhavam seus filhos. A partir desse primeiro contato, foi criado um grupo de whatsapp com as mães atípicas de Redenção, para promover um espaço de escuta, partilhas de informações, eventos e desabafos entre mães que vivenciam diariamente desafios similares e que por meio de uma rede de apoio podem se fortalecer. Após a formação desse grupo, um Encontro de Mães atípicas foi promovido pelo projeto, como forma de socializar conhecimentos, ouvir as mães atípicas sobre seus

desafios e experiências e promover um espaço e tempo de fortalecimento dessa rede de apoio.

Marques; Lima (2020) defendem que a unidade básica de todo o agrupamento é a família, ela é fundamental para o desenvolvimento da personalidade humana. o ambiente familiar, é o primeiro e fundamental meio, onde o indivíduo deve encontrar as condições para se desenvolver e educar-se, aprendendo a adaptar-se à sociedade em que vive.

Considera-se, da mesma forma, que a família de autista ou de qualquer pessoa com deficiência, precisa, de uma forma muito concreta, ser incluída no processo de aprendizagem escolar, para que estimule também em casa atividades que contribuam com a evolução e desenvolvimento da criança com deficiência.

Aliando à formação continuada, o FORBIO também atuou na formação inicial dos alunos do Curso de Ciências Biológicas, durante a Semana da Biologia, levando ao público - predominantemente formado por discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - o diálogo sobre o Ensino de Ciências e Inclusão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, enfatizam que:

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnicoracial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. (BRASIL, 2015)

Entretanto, analisando o currículo do Curso de Ciências Biológicas (PPC, 2018) no aspecto da Educação Inclusiva, observa-se a oferta da Disciplina de Instrumentalização para o Ensino de Ciências e Biologia V (IECB V), na qual se trabalha, de forma minimamente discreta, o Ensino de Ciências e a Educação Inclusiva. Além da IECB V, os licenciandos também cursam a disciplina de LIBRAS, não havendo outras disciplinas que promovam o aprofundamento da temática da Inclusão, o que não favorece, conseqüentemente, uma consolidação da formação para uma atuação profissional na perspectiva da Educação Inclusiva. Preocupa-nos a formação inicial dos alunos nessa dimensão, pois suas atuações no campo profissional dependerão das vivências e conhecimentos adquiridos em suas formações iniciais.

Outras ações desenvolvidas no primeiro ano de execução do projeto FORBIO na perspectiva da Inclusão foram participações em eventos, como o Seminário Online para o Projeto de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Ensino e Formação de Professores (UNILAB/IFCE), realizado no dia 04 de outubro de 2023, via plataforma do Google Meet e o Seminário Online para a Semana de Formação PIBID/RP da UESPI, realizado na data 23 de outubro de 2023, via Plataforma do YOUTUBE. Em ambas as ações, o FORBIO proporcionou momentos de informação e reflexão sobre o autismo e possibilidades de metodologias para esse público.

Em geral, as ação do FORBIO corroboram com as mesmas preocupações de Botelho; Costa (2023) que defendem uma constante integração entre o Estado, a comunidade e a família, para conjuntamente, articularem-se na construção de políticas públicas de proteção à infância e adolescência no Brasil, em especial às crianças com algum tipo de deficiência intelectual, a exemplo do autismo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A execução do Projeto FORBIO em 2023 foi permeada de desafios e aprendizagens. Abraçar a causa da Inclusão e do Autismo não é tarefa fácil, uma vez que confronta-se diariamente com uma sociedade desinformada e fundamentada em preconceitos. Além disso, ainda lidamos com falta de políticas públicas, a não fiscalização das leis que garantem os direitos das pessoas com deficiência. No campo educacional, o processo de inclusão também não é fluido. As estruturas educacionais não recebem investimentos para a efetivação da inclusão, existe uma falta de qualificação adequada dos profissionais da educação, os materiais didáticos não são adaptados e os currículos são heterogêneos.

Todos esses desafios tem potencial de serem superados a partir da produção de conhecimento científico, da formação de professores e do diálogo entre os diversos segmentos da sociedade. Essa é a proposta do projeto FORBIO, construir pontes que produzam conhecimento, formação e diálogo.

As ações aqui apresentadas foram essenciais para identificarmos alguns caminhos possíveis e abriremos oportunidades de contribuir com a comunidade autista, quer no aspecto educacional, na formação de professores, quer no apoio às famílias atípicas.

A partir do que já está sendo construído no projeto em execução, pretende-se avançar nas pesquisas sobre metodologias e processos avaliativos, na investigação da

prática docente na perspectiva da Educação Inclusiva, no suporte às mães atípicas, na promoção por ações e políticas públicas e na oferta de oportunidade de formação para alunos e professores para o público do Transtorno do Espectro Autista.

## REFERÊNCIAS

APA - AMERICAN PSYQUIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico De Transtornos Mentais: DSM-5**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BAIO, J. et al. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2014. *MMWR. Surveillance Summaries*, v. 67, n. 06, p. 01-23, 2018

BOTELHO, B. H. F.; COSTA, M. M. M. da. Autismo, relações familiares e a necessidade de políticas públicas efetivas de proteção aos direitos fundamentais deste grupo. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 1–25, 2023. Disponível em: <https://portal.unifafibe.com.br:443/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/article/view/1092>. Acesso em: 7 nov. 2023.

BRASIL. 2012. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 149, 2012. p. 3. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm)>. Acesso em: 06, nov., 2023.

BRASIL, 2015. **Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 (2015)**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 06 nov., 2023.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 06 nov., 2023.

FONSECA, Katia de Abreu. **Formação de professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE): Inclusão escolar e deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural**. Tese, Marília, 2021. Disponível em: <[content \(unesp.br\)](content.unesp.br)>. Acesso em: 06 nov., 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, N. P. DA S.; TADA, I. N. C. A produção científica brasileira sobre autismo na psicologia e na educação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 31, n. 3. p. 303 -309, 2015.

MANTOAN, M. T. **Direito de Ser, sendo diferente, na escola.** In: RODRIGUES, D (org). *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.* São Paulo: Summus, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NETO, Samuel de Sousa; BORGES, Cecília, AYOUB, Eliana. **Formação de professores na contemporaneidade: desafios e possibilidades da parceria entre universidade e escola.** DOSSIÊ “Formação de professores na contemporaneidade: da universidade à escola e da escola à universidade”, Pro-Posições, 32, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/gFgZh5rxH9mNW3VKfdzNMKj/#>>. Acesso em: 06, nov., 2023.

CUNHA, Katiucy Damasceno Marques da; FAGUNDES, Narjara de Lima. Desafios enfrentados por pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho em Boa Vista-Roraima. **Amplamente: Educação no século XXI.** 1ª ed., v.1, Recife: even3, 2020. Disponível em: <Amplamente-Educacao-no-Seculo-XXI-Volume-1.pdf (researchgate.net)>. Acesso em: 06 nov., 2023.

ORRÚ, S. E. **Aprendizes com autismo: aprendizagens por eixos de interesse em espaços não excludentes.** Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

PDI (2023-2027) - **Plano de Desenvolvimento Institucional, UNILAB.** Disponível em: <<https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2023/07/PDI-2023-2027-Pa%CC%81gina-individual.pdf>>. Acesso em: 06 nov., 2023.

PPC, **Projeto Político Pedagógico - Curso de Ciências Biológicas, Unilab,** 2018. Disponível em: <PPC\_Ciências-Biológicas.pdf (unilab.edu.br)>. Acesso em: 06 nov., 2023.

REZENDE, R. F.; SOUZA, C. J. O trabalho pedagógico e a inclusão escolar para crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA). **Research, Society and Development,** v.10, n.13, 2021.

SANTOS, Alessandra Vieira; OLIVEIRA, Isabela Ferreira de. **Formação de Professores: Processo de inclusão de alunos com autismo.** Monografia. Curitiba, 2022. Disponível em: <Alessandra e Isabela GAVA OK.docx (cruzeirosul.edu.br)>. Acesso em: 06 nov., 2023.

SIMÃO, G. K. F.; SIMÃO, G. M. F. A importância da prática docente na adaptação do aluno autista nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Amplamente: Educação no século XXI.** 1ª ed., v.1, Recife: even3, 2020. Disponível em: <a importância da prática docente na adaptação do aluno autista nos anos iniciais do ensino fundamental>. Acesso em: 06 nov., 2023.

SOUZA, J. Alfabetização científica do estudante autista: desafios e possibilidades. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v. 5, n. 12, p. 29513-29523, 2019.